



Evento	Salão UFRGS 2018: XIV SALÃO DE ENSINO DA UFRGS
Ano	2018
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Cultura e Migração: conectando-se com a diversidade em turmas da EJA.
Autores	ITAMAR IFARRAGUIRRE NETO RICARDO CORTEZ LOPES LISSANE DOLORES RICACHESKI
Orientador	KARINE DOS SANTOS

RESUMO: A crise migratória traz desafios para todas as nações, pois nem sempre uma pessoa localizada dentro do espaço geográfico consegue se deslocar de forma permanente ou temporária. Estes fluxos migratórios podem ser estimulados por vários motivos: sejam econômicos, sejam culturais, sejam políticos (GUILHERME, 2015). Conforme o jornal EL País (2017), devido aos conflitos na Síria e ao descontrole na Líbia, triplicaram-se as tentativas de entrada na União Europeia em pleno século XXI. Ao mesmo tempo, também, a migração haitiana para o Brasil sofreu o seu maior incremento nessa década, pela crise após terremoto que devastou uma parte do país. Esse contexto gera uma série de questões sociais para discussão nas escolas brasileiras. O projeto de atividade elaborado, e discutido com uma turma da Educação de Jovens e Adultos (EJA) do Ensino Médio (EM) de uma escola pública da cidade de Porto Alegre, teve como finalidade propor um entendimento do tema Cultura como um conceito passível de propiciar, contribuir para uma melhor convivência entre os diferentes sujeitos da sociedade brasileira contemporânea e imigrantes haitianos e refugiados vindos de outros países (sírios, senegaleses). Tal esforço se justifica porque a crise migratória está ocasionando um conflito nas relações de sujeitos de diferentes culturas, em países da Europa, América e no Brasil, por questões econômicas e de convivência social. Pode-se explicar a cultura através de um conceito antropológico, que sirva de problematização acerca do determinismo biológico e geográfico (LARAIA, 1986). Esta tensão acontece há séculos e se naturaliza nas distinções biológicas e geográficas que são estabelecidas em vez de serem apontadas nas diferenças socioculturais – o que resulta em falta de informação, preconceito, discriminação, visão do senso comum de quem não tem o mesmo hábito e o mesmo costume local em determinadas questões, como: convivência, medo do desemprego, dificuldade de comunicação por não falar o idioma, falta de empatia, racismo, entre outros. Ao propor um estranhamento (OCM, 2006), como forma de conscientização da diferença com alunos da EJA, buscou-se, mais especificamente, demonstrar que as diferenças dos indivíduos não se direcionam às ações biogeográficas, mas sim à sua convivência e interação social. A proposta teve, também, o intuito de buscar uma reflexão dos educandos acerca dos fluxos não somente na perspectiva dos conflitos. Propusemos esclarecer a praxe da hostilidade como resposta para uma solução desses conflitos – como ilustram as guerras, os muros, as fronteiras e as barreiras burocráticas no trânsito de seres humanos no planeta. Nota-se que em uma sociedade capitalista é simples e comum, além de ser facilitado os trâmites, uma mercadoria circular do que para um ser humano viajar, circular, por vários países. Os objetivos propostos e trabalhados com os alunos da EJA, em sala de aula, foram: a) Possibilitar a construção da valorização das diferentes Culturas existentes no Brasil e no exterior; b) Estimular o respeito às regras sociais e à convivência com o outro, em sala de aula, na sociedade; c) A valorizar a diversidade, desconstruindo o preconceito e discriminação com o outro entre os alunos da EJA. A metodologia proposta para os alunos e para o professor de Sociologia da escola, foi a Pedagogia Dialógica de Paulo Freire (1979), cuja base central está relacionada ao diálogo e à afetividade como fatores fundamentais na constituição dos sujeitos, no qual os educandos e os educadores encontram no diálogo, na ação e na reflexão que são indissolúveis daqueles que começam a dialogar, visando uma compreensão crítica da realidade. Desse modo, o diálogo gera a conscientização dos educandos no processo de ensino-aprendizagem e, dessa forma, o professor valoriza o saber de cada educando – o que é o ponto de partida para a prática educativa. Assim, seguiram-se nas aulas de Sociologia da EJA, cuja pauta originou-se a partir de provocações, de vivências, de experiências e de situações referentes ao tema do projeto. Da mesma forma, dando continuidade às atividades propostas, foi realizado um cine fórum em torno do minidocumentário: “Você tem Cultura”. Concluímos que o projeto trouxe benefícios à comunidade escolar, pois contribuiu para a desconstrução do pensamento do senso comum, da discriminação, da falta de diálogo e convivência entre os sujeitos. Foram construídas aprendizagens significativas pelos professores, e principalmente, pelos estudantes, que se envolveram animada e intensamente nas atividades propostas. Pois muitos alunos não tinham, ainda, ciência da complexidade das crises migratórias; outros já conheciam a temática e, assim, contribuíram bastante em sala de aula. O vídeo se constituiu em uma estratégia para a reflexão sobre a possibilidade de diálogo e da boa convivência entre os povos de diferentes culturas.

Palavras-chave: Sociologia; EJA Ensino Médio; Cultura-Emigração.